

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

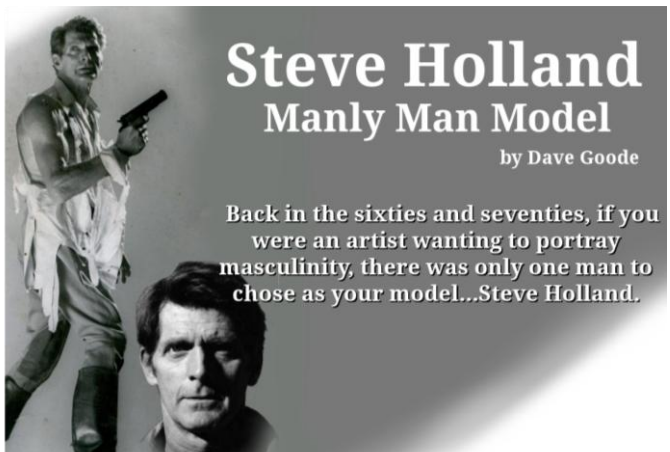
10

OS PSEUDO COW-BOYS DOS QUADRINHOS

Carlos Gonçalves

OS PSEUDO COW-BOYS CRIADOS PELAS EDITORAS NOS EUA

Na verdade todos os truques de publicidade são aceites, quando eles tentam promover qualquer produto e, neste caso, estavam a publicitar uma figura, um modelo masculino vestido de cow-boy. O modelo nem sequer era artista de Cinema, embora estivesse a representar e a interpretar uma figura de cow-boy nas sessões fotográficas. Isto por quê? Porque a editora Fawcett (futuramente incorporada à DC) queria lançar uma personagem a viver aventuras no Oeste e não tinha nenhum ator de Cinema que não tivesse já contrato com outras editoras... portanto, a solução era criar um artista de Cinema fictício, com fotos que despertassem nos jovens os desejos de ler as suas aventuras, independentemente de as ter vivido ou não no Cinema. Contratam então o modelo Steve Holland que em poses mais ou menos estudadas tenta oferecer uma personagem do Oeste que nunca existiu no Cinema. Fazemos aqui um parêntesis para lembrar que na altura os cow-boys que apareciam no Cinema eram posteriormente divulgados em fotos sugestivas de aventuras e valentia nos *comic books* que entretanto eram publicados pelas editoras. Normalmente havia uma parceria, que ajudava a vender cada revista, e muitas delas chegavam a atingir tiragens de milhões. Mas a seguir faremos uma pequena resenha do que foram os filmes de cow-boys, antes de continuarmos a apresentar mais personagens do gênero de *Bob Colt*, já que outras editoras usaram o mesmo truque.



Bob Colt teria 10 números (publicados pela editora Fawcett) com as suas histórias na revista entre novembro de 1950 e maio de 1952. Desconhecem-se os autores.



Capa de Bob Colt nº 1 (nov/1950), primeira página da primeira HQ publicada, capas de Bob Colt nºs 2 (jan/1951), 3 (mar/1951), 4 (mai/1951), 5 (jul/1951), 6 (set/1951), 7 (nov/1951), 8 (jan/1952), 9 (mar/1952), 10 (mai/1952).

Alguns possíveis desenhistas da série: George Evans e Bob McCarty.

A Ebal, como sempre oportuna, incluiu o personagem também em 10 revistas de formato italiano intitulada **Super-X**, a partir do nº 20 (2ª quinzena de abril de 1951), passando os nºs 23, 24, 27, 33, 38, 46, 50, 56 e terminando no nº 67 (abril de 1953).

A revista **Aí, Mocinho!** também publicou histórias de *Bob Colt* em pelo menos 4 edições, nos nºs 24 (outubro de 1951), 37, 38 e 42 (abril de 1953). A história do nº 37 foi republicada em **Aí, Mocinho!** (9ª série) nº 3 (janeiro de 1987). Segundo o *site* Guia dos Quadrinhos, *Bob Colt* também foi publicado em **Aí, Mocinho!** nº 41, **Almanaque Super-X 1952** e **Almanaque Álbum Gigante 1953**.

As capas originais foram aproveitadas, algumas invertidas.



Capas de **Super-X** nºs 20 (2ª quinz/abr/1951), 27 (1ª quinz/ago/1951), 33 (1ª quinz/nov/1951), 50 (2ª quinz/jul/1952), 56 (2ª quinz/out/1952), 67 (1ª quinz/abr/1953), **Aí, Mocinho!** nºs 24 (out/1951), 38 (dez/1952) e 42 (abr/1953).

N.E.: A editora CreateSpace Independent Publishing publicou, em novembro de 2017, **The Complete Bob Colt Comics Collection**, com 312 páginas, aparentemente reunindo todas as edições da revista.

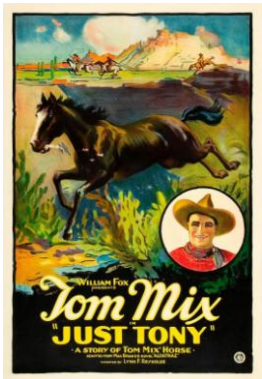
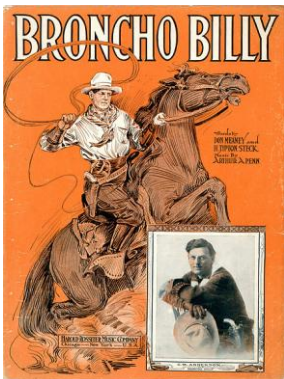
ALGUNS NOMES DA 7ª ARTE QUE AJUDARAM A POPULARIZAR OS FILMES DO OESTE

Na altura em que os filmes passados no Oeste Americano tinham à partida o sucesso garantido, independentemente dos realizadores ou artistas, muitos dos atores consagrados não hesitaram em interpretar o seu papel principal ou secundário, conforme podiam e os Estúdios autorizavam. Grandes nomes da 7ª Arte deixaram nesses filmes a marca do seu trabalho: Alan Ladd, Audie Murphy, Bob Hope, Brian Donlevy, Burt Lancaster, Charles Bronson, Charlton Heston, Dan Duryea, Dean Martin, Dennis Morgan, Errol Flynn, Forrest Tucker, Fred MacMurray, Gary Cooper, Gilbert Roland, Glen Ford, Gregory Peck, Henry Fonda, Jack Oakie, James Best, James Coburn, James Garner, James Stuart, Johnny Weissmuller, Joel McCrea, John Wayne, Joseph Cotten, Kirk Douglas, Lex Barker, MacDonald Carey, Paul Newman, Randolph Scott, Rock Hudson, Richard Boone, Richard Widmark, Rod Cameron, Robert Mitchum, Robert Taylor, Sterling Hayden, Steve Cochran, Van Heflin, Wayne Morris, etc... etc...

Muitos destes artistas, e com a preciosa ajuda de alguns dos papéis que interpretaram nos filmes, tornaram-se consagrados e reconhecidos do público, chegando muitas vezes a fazer só filmes do gênero, pois a sua postura enquadrava-se muitas vezes na ação e na vivência das cenas, tornando-as reais e aceites pelos espectadores que quase os veneravam...

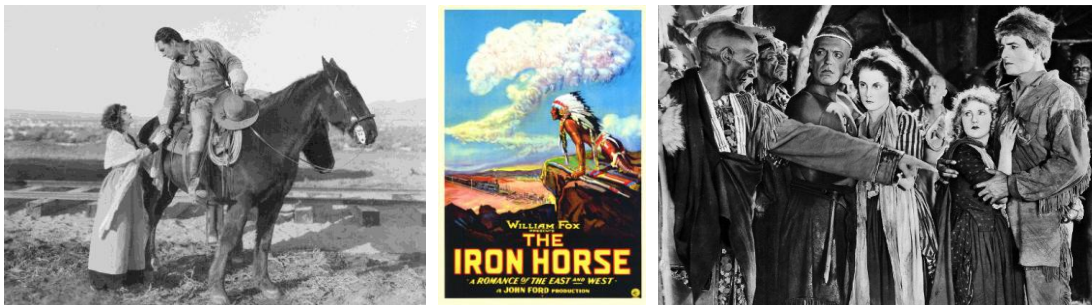
A HISTÓRIA DOS FILMES DO OESTE

Muito resumidamente vamos lembrar a história dos filmes do Oeste. **The Great Train Robbery (O Grande Roubo do Trem, no Brasil, e O Roubo do Grande Expresso, em Portugal)** marca o verdadeiro início da criação e desenvolvimento dos filmes do gênero. Estamos na altura do Cinema mudo (1903). Teria nove minutos e apresentava-se com o roubo ao comboio, com cenas de pugilato, perseguição a cavalo e o final num tiroteio. Só sete anos depois apareceria o filme **Broncho Billy's Redemption**, cujo artista principal era Gilbert M. Anderson, e passaria a ficar conhecido como *Broncho Billy* nos filmes que interpretou no futuro. Uma mudança da companhia produtora para a Califórnia e um conjunto de circunstâncias felizes, cow-boys e índios verdadeiros, gado e paisagem no local, além de dois realizadores bons, Ince e Griffith, levaram à realização de filmes em catadupa. Uns melhores, outros piores, mas com grande impacto junto ao público. William S. Hart será um cow-boy convincente: alto, forte, olhos claros, rosto empedernido mas bondoso, quando perante situações aflitivas. As suas interpretações são o mais possível realistas.



Anúncio de **Broncho Billy**, William S. Hart, e cartaz de **Just Tony**.

Os filmes do western começaram a ter credibilidade. O artista Tom Mix será o continuador da saga, o sucesso será desta vez completo. Já estamos em 1922/1926. **The Covered Wagon** de James Cruze e **The Iron Horse** de John Ford, de 1923 e 1924, respectivamente, serão um marco na história dos filmes do Oeste. Nenhum destes filmes era interpretado pelos artistas que indicamos atrás e não se tornaram conhecidos. **O Último dos Moicanos** é também um filme de referência, embora mais antigo (1920). É claro que conforme os anos passavam e os filmes eram realizados, a técnica evoluía, bem como o modo de filmar, a fotografia, as cenas mais ousadas, os dublês, etc. Tudo convergia para uma tarefa que era a de entreter os espectadores. Sensualidade, ousadia e grandes interpretações ajudavam a publicitar o filme.



George O'Brien e Madge Bellamy em cena de **The Covered Wagon**, cartaz de **The Iron Horse**, e cena de **O Último dos Moicanos**.

Na continuidade de dar a conhecer novos filmes na sua sequência, será realizado por John Ford o dos **Three Bad Men**, onde são retratadas as peripécias de três bandidos simpáticos. O filme destacou-se pelo tema escolhido.



Cartazes de **The Covered Wagon** e **3 Bad Men**, e Buck Jones.

Novo filme, novo sucesso: **Ouro (The Trail of '98)**, passado no Alasca, que nos conta a eterna cegueira do homem quando sabe que há ouro. Apesar do frio e das dificuldades nas filmagens, foi conseguido um excelente trabalho, em alguns casos, com a morte de alguns figurantes. Os dramas de homens e mulheres que se aventuram na procura de uma pepita de ouro, lutam e matam por causa dela. Não falta o par amoroso. Com a Depressão de 1929, o Cinema de cow-boys entra na nova década com outros filmes e outros artistas: Buck Jones, Ken Maynard, Tim McCoy e outros.



Cena de **Ouro**, Ralph Forbes e Dolores del Rio em cena de **Ouro**, e Ken Maynard.

O próximo acontecimento na história dos filmes de Oeste foi o desenvolvimento de uma nova panóplia de artistas e lembrar que as pessoas iam para o cinema para se distraírem. Buck Jones cumpre esse papel com **Timber Wolf** (1925) e **Good as Gold** (1927). Conquista também a fama de artista. Segue-se Ken Maynard com o seu cavalo *Tarzan* (os cavalos passam a partir daqui a serem igualmente artistas de Cinema). Um novo artista genuíno como cow-boy seria Hoot Gibson. Novos filmes, novos êxitos. Mas Tim McCoy, como coronel do exército dos Estados Unidos, consegue ultrapassá-los em conhecimentos e habilidades para a representação, não faltando os índios.

Fred Thomson foi igualmente um dos artistas populares na época do Cinema mudo e no campo do Oeste. Tão bom como os que até aqui tinham surgido, só que a fama é efêmera. Fred também tinha um cavalo chamado *Silver King*. Os novos cow-boys não param e vão surgindo conforme os anos vão passando: Harry Carey, Jack Hoxie, Art Acord, Jack Holt, Leo Malony, Pete Morrison, Bob Custer, e outros tantos.

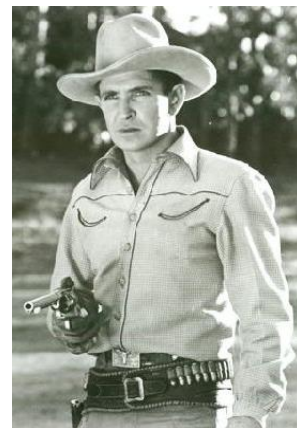
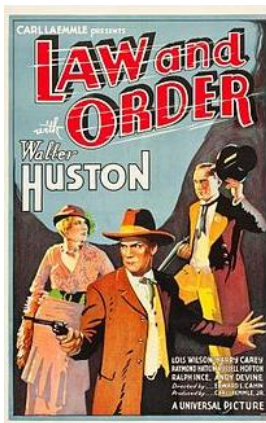


Tim McCoy, cartazes de **Thundering Hoofs** com Fred Thomson, e **In Old Arizona**.

Com a criação do sistema de som nos filmes, surge **In Old Arizona** (1929), e John Wayne faz a sua aparição em **The Big Trail** (1930). De 1932 a 1935, e devido à Depressão, houve alguma recessão também nos filmes, mas depois o tema volta a ser largamente explorado. **Cimarron** (1931) e **Law and Order**, que data de 1932, são os melhores. O primeiro ganhará um Oscar.

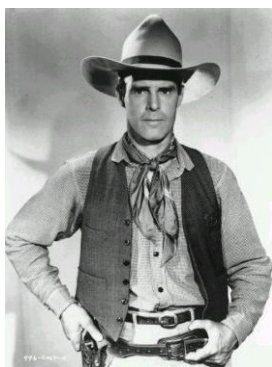


Scene from *Granddaddy* at asking for Marjorie production, THE BIG TRAIL.



John Wayne em cena de **The Big Trail**, cartaz de **Law and Order**, e Bob Steele.

A partir daqui os novos cow-boys vão surgindo, mais nomes para a galeria dos artistas. É a vez de Bob Steele, Charles Starrett, Wild Bill Elliott, Kermit Maynard, Buster Crabbe, Jack Perrin, Tom Keene, Bob Livingston, Rex Bell, Hopalong Cassidy (William Boyd), Johnny Mack Brown, Duncan Renaldo, Bob Allen, James Newill, Gene Autry, Roy Rogers, Tex Ritter, Dick Foran, Jack Randall, Bob Baker, Smith Ballew, Fred Scott, Allan Rocky Lane, Tim Holt, Monte Hale, Don Red Barry, Lash LaRue, Sunset Carson, Kirby Grant e outros.

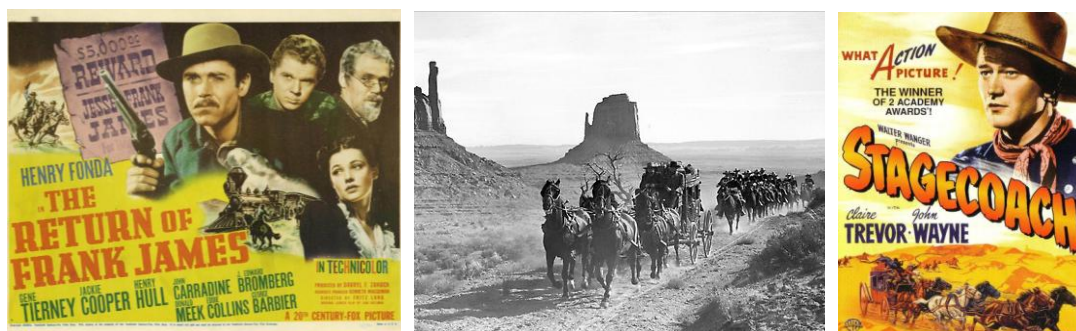


Charles Starrett, Wild Bill Elliot, Kermit Maynard, e Hopalong Cassidy.

É impressionante como a indústria do Cinema conseguiu criar carreiras para a maior parte destes artistas. Mas um que conseguiu uma carreira fulminante seria Gene Autry com os seus filmes e as suas canções. Rapidamente era conhecido no Cinema, na Rádio e nos *comic books*. Outros serão Tex Ritter, Roy Rogers, de quem já falamos, e Ken Maynard, igualmente cantores. Durante a década de 1930 e depois de 1935 a realização de filmes do Oeste intensifica-se de novo e alguns bons realizadores demonstram a sua perícia na criação de novos filmes: **Three Godfathers** (1936) de Richard Boleslawski, **The Texas Rangers** (1936) de King Vidor e **Wells Fargo** (1937) de Frank Lloyd. Para o final da década realizaram-se ainda mais filmes: **Jesse James** de Henry King, **The Return of Frank James** de Fritz Lang, **Drum Along the Mohawk** e **Stagecoach**, ambos de John Ford e todos de 1939.



Tex Ritter, Gene Autry, e cena de **Three Godfathers**.



Cartaz de **The Return of Frank James**, cena de **Stagecoach**, e cartaz de **Stagecoach**.

Evidentemente que em paralelo com estes filmes mais dispendiosos, não faltavam os filmes dos heróis e, quando eram acompanhados com o lançamento dos *comic books* por parte das editoras, mais os jovens espectadores corriam a invadir os cinemas na procura das suas personagens preferidas. Sabia-se, ainda que fôssemos jovens, que muitos dos filmes eram feitos na maior parte das vezes num prazo curto de tempo e como tal, na montagem final das bobines, havia necessidade de incluir mais fita. Digamos que o filme necessitava de 90 minutos e só tinha 80. Era necessário acrescentar mais uma cena ou duas para completar o tempo. Repetia-se a cena mais uma vez ou duas, principalmente quando havia perseguição e tiroteios, se o bandido caía do cavalo uma ou duas vezes, ninguém reparava. Com o passar das décadas, a produção dos filmes de cow-boys foi diminuindo gradualmente.

Com a televisão, os filmes do Oeste passaram para o pequeno ecrã na década de 1950. Os primeiros serão **Hopalong Cassidy**, **Gene Autry**, **Roy Rogers** e o **Lone Ranger**.

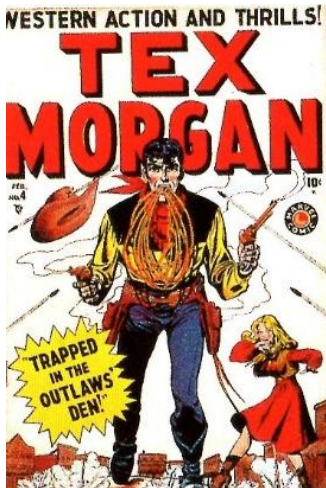
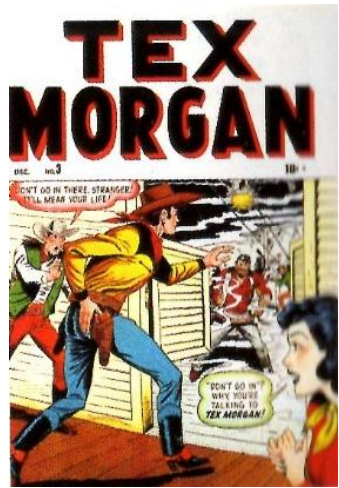
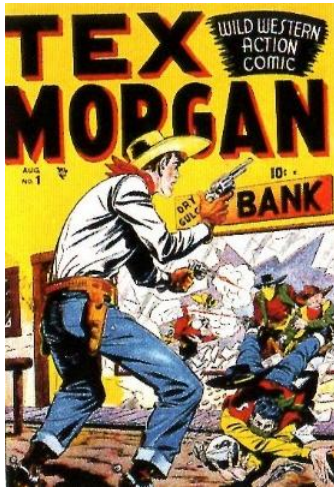
Depois surgiram novas personagens, já criadas para a televisão, tais como **Bonanza**, **Cheyene**, **Gunsmoke**, **Maverick**, **Caravana/Wagon Train**, **O Paladino do Oeste/Have Gun Will Travel**, **Bat Masterson**, **The Cisco Kid**, etc.

A produção de westerns de televisão intensificou-se no período 1952-1970, atingindo o total de 48 séries por ano em 1959. A partir de 1971, começou a entrar no seu declínio. Posteriormente, têm surgido grandes filmes sobre o Oeste, mais verídicos e consensuais com o que na verdade se passou naquelas terras selvagens.

MAIS PSEUDO COW-BOYS

Também a Marvel Comics (antiga Atlas Comics) usaria o mesmo truque para duas personagens, que surgem nos escaparates a contar as aventuras de *Tex Morgan* e *Tex Taylor*. Com surpresa, verifica-se que o modelo masculino é o mesmo para as fotos das duas séries e que figura em algumas das capas dessas revistas. E a surpresa torna-se maior ao verificar-se que os revólveres que empunha são meras pistolas de fulminantes, com que os miúdos costumam brincar.

As aventuras de *Tex Morgan* foram publicadas em 9 números, entre agosto de 1948 e fevereiro de 1950. Desconhecem-se os autores das histórias, exceto o nº 7, que foi desenhado por C.C. Beck (desenhador do *Capitão Marvel*).



Capas de *Tex Morgan* n.ºs 1 (ago/1948), 2 (out/1948), 3 (dez/1948), 4 (fev/1949), 5 (abr/1949) e 6 (jun/1949).

Os seis primeiros números trouxeram na capa ilustrações de artistas da casa, possivelmente Syd Shores e Sol Brodsky.

Alguns dos possíveis artistas das HQs internas: Bill Walsh, Russ Heath e John Buscema.

Outras revistas da Marvel também publicaram *Tex Morgan*: **Wild Western** n.ºs 3 (set/1948), 4 (nov/1948), 6 (mar/1949), 7 (mai/1949), 9 (out/1949), 11 (jun/1950), **Blaze Carson** n.ºs 2 (nov/1948), 3 (jan/1949), e **Kid Colt** n.º 3 (dez/1948).

As revistas de *Tex Taylor* foram publicadas de setembro de 1948 a março de 1950, também durando 9 números. Começou mais ou menos na mesma época de *Tex Morgan* e mantinha a mesma fórmula, possivelmente produzida pela mesma equipe.

A criação desta personagem talvez se deva a Stan Lee, que era o editor da revista.

Segundo o site Guia dos Quadrinhos, *Tex Taylor* foi publicado uma vez no Brasil, na revista *O Globo Juvenil* nº 2032, de novembro de 1951, na aventura *A Diligência de Sonora*.



Capas de *Tex Taylor* n°s 1 (set/1948), 2 (nov/1948), 3 (jan/1949), 4 (mar/1949), 5 (mai/1949), 6 (jul/1949).

As capas são possivelmente de Syd Shores. A partir do nº 4, a revista passou a usar foto com modelo na capa.

Alguns dos possíveis desenhistas são: Mike Becker, Bill Walsh, Pierce Rice e Russ Heath, segundo o Grand Comics Database.

Otras revistas da Marvel que também publicaram *Tex Taylor*: *Wild West* n°s 1 (1° bim/1948), 2 (jul/1948),

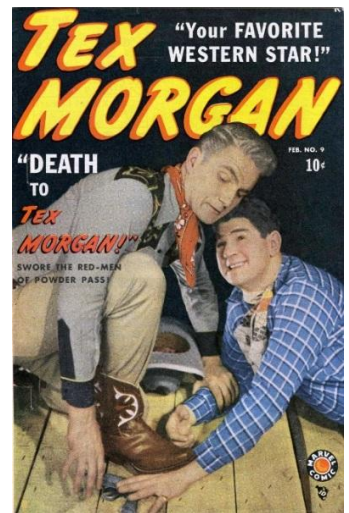
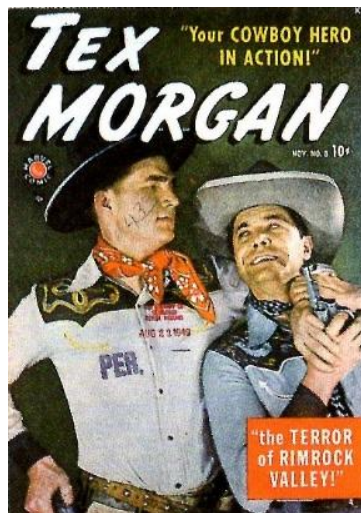
Wild Western n°s 3 (set/1948), 4 (nov/1948), 5 (jan/1949), 6 (mar/1949), 7 (mai/1949), 9 (out/1949), 11 (jun/1950),

Blaze Carson n°s 1 (set/1948), 5 (jun/1949), *Tex Morgan* n°s 2 (out/1948), 6 (jul/1949), 7 (ago/1949), 9 (fev/1950),

Kid Colt n°s 4 (fev/1949), 6 (jul/1949), e *Two-Gun Kid* n° 6 (fev/1949).

A HISTÓRIA DE TEX MORGAN

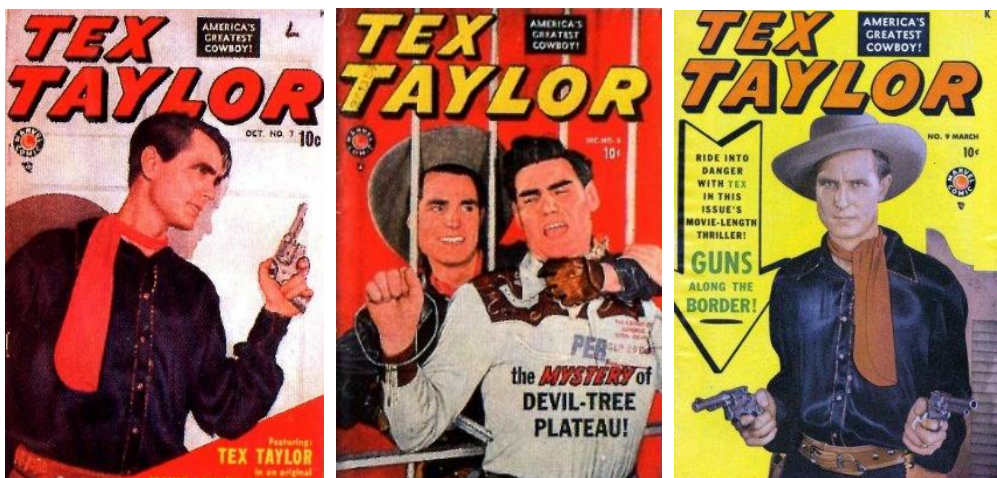
Na cidade de Mesquite, Texas, *Billy Brady* é humilhado por *Blackie Malkin*. *Billy* gostaria que seu falecido irmão, *Tex Morgan*, pudesse defendê-lo. Recebe um telegrama dizendo que seu sobrinho, também chamado *Tex Morgan*, está voltando para a cidade e fica esperançoso de que as coisas voltem a ser como antes. O jovem *Tex*, no entanto, prometeu no leito de morte da mãe não se tornar um pistoleiro como o pai. Decidido a não usar armas, voltou para tomar conta do rancho do pai, que acreditava ter morrido de causas naturais. *Blackie* logo tenta intimidar *Tex*, mas este, de cabeça fria, evita o confronto. *Billy* leva *Tex* à sua cabana e informa que o rancho de seu pai, que na verdade foi assassinado, agora pertence a *Blackie*. *Tex* resolve procurar o advogado *Davis* para esclarecer o assunto e novamente é confrontado por *Blackie* que o faz dançar ao ritmo de tiros. *Tex* aceita a brincadeira até que *Blackie* se refere de forma depreciativa ao seu pai. Aí *Tex* reage e esmurra *Blackie*. Antes que este atire em *Tex*, é desarmado pelo advogado *Davis*. Em seu escritório, *Davis* informa *Tex* de que seu pai, amargurado com o filho, havia deixado testamento passando o rancho para *Blackie*. *Tex* não acredita nessa conversa pois mantinha contato com o pai através de cartas e isso nunca transpareceu. A conversa é interrompida por tiros do lado de fora do escritório, trata-se de *Billy Brady* que foi baleado. *Davis* chama o médico e *Tex* leva *Billy* para sua cabana. Lá, *Billy* confirma que *Blackie* atirou no pai de *Tex* pelas costas, e mostra a ele as armas deixadas pelo pai. *Tex*, jurando vingança, apanha as armas e desafia *Blackie* para um duelo no meio da rua. Para surpresa de todos, a habilidade de pistoleiro do nome *Tex Morgan* prevalece, *Tex* é ferido, mas *Blackie* é morto. *Tex* ainda pretende enfrentar o xerife, mas é convencido por *Davis* a se entregar e confiar na justiça. Preso, ao ser atendido pelo médico, este lhe diz que a população pretende linchá-lo, mas que alguém o ajudará a fugir da cadeia. À noite, através das grades, seu amigo de infância, o índio chamado *Lobo*, o avisa que a ajuda para fugir é uma armadilha e lhe passa um revólver. Com a ajuda de *Lobo*, *Tex* foge e vai ao escritório de *Davis*, que se encontra confabulando com o xerife. *Tex* exige ver o testamento de seu pai, *Davis* puxa uma arma e é morto por *Tex*. Confirmando que o testamento de seu pai lhe deixava o rancho *Rocking M*, *Tex* volta à cabana, onde se encontra *Billy* ferido, e transfere a ele a posse do rancho. Perseguido pelo xerife, *Tex*, acompanhado de *Lobo*, tem que fugir, tornando-se fora-da-lei.



Capas de *Tex Morgan* n°s 7 (ago/1949), 8 (nov/1949) e 9 (fev/1950).
Os últimos três números trouxeram na capa fotos de modelo interpretando o personagem.

A HISTÓRIA DE TEX TAYLOR

Tex Taylor era um vigilante. Ainda jovem morava com o pai, um dos melhores fazendeiros desse estado. A sua fazenda situava-se no vale Whisperin, perto de Wishbone, Texas. Um bandido e chefe de uma seita que se intitulava *Cattlemen's Protection League (Liga de Proteção aos Criadores de Gado)* tentou extorquir dinheiro ao pai de *Tex*. O pai não concordou com a exigência e esse chefe ameaçou-o de morte. Entretanto deu-se a Guerra Civil e *Tex* alistou-se no Exército e combateu em algumas batalhas. Posteriormente recebe uma carta informando-o que seu pai tinha falecido... mas antes tinha vendido o rancho ao chefe da tal liga. Quando lhe foi possível, regressou a casa, que já não era dele, mas resolveu investigar a fundo o que se tinha passado. Depois de alguns duelos e investigações, descobriu que o chefe da liga se tinha tornado xerife no local, por eleição fraudulenta do prefeito da cidade. As investigações levaram-no a descobrir que o pai tinha sido morto pelo agora xerife e se tinha assenhorado do rancho. Ao mesmo tempo soube que tinham descoberto ouro nas suas terras. Resolve pois fazer justiça pelas suas mãos matando o xerife e o prefeito. Posteriormente dedica a sua vida a perseguir criminosos e a vencê-los em alguns duelos.

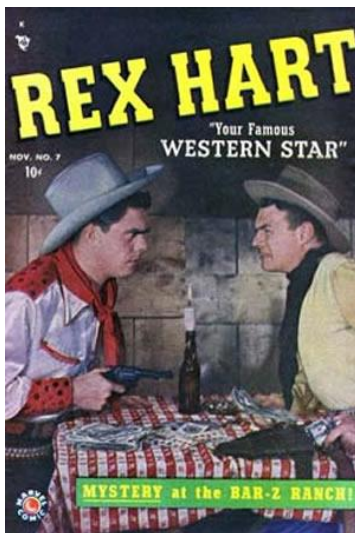
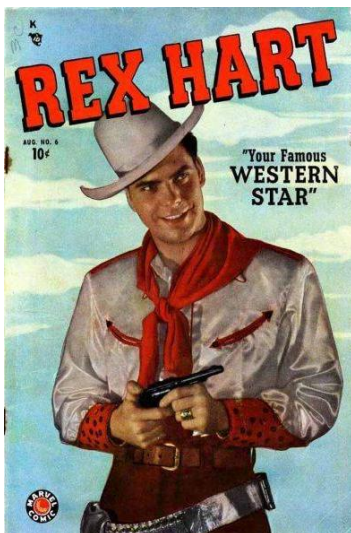


Capas de *Tex Taylor* n.ºs 7 (out/1949), 8 (dez/1949) e 9 (mar/1950).

O TERCEIRO COW-BOY CRIADO PELA MARVEL

Rex Hart aparece em 3 edições de *comic book* datados de agosto e novembro de 1949 e fevereiro de 1950. São os n.ºs 6, 7 e 8 de *Western Star*. O primeiro é desenhado por C.C. Beck. Sobre esta personagem foi apenas uma mera aventura colocá-la na revista em três números. De novo se verifica a anomalia dos revólveres de brincar...

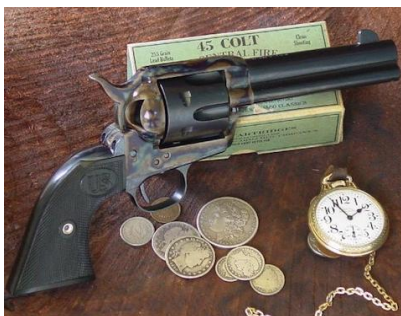
Por qualquer razão não encontramos nas revistas da Ebal qualquer história com estas personagens. Provavelmente o Adolfo Aizen verificou que as pistolas eram um embuste e que os cow-boys em causa nunca tinham aparecido no Cinema em qualquer filme. O dono da editora Ebal muito cedo, nos anos trinta, deslocou-se aos Estados Unidos para fazer contratos com algumas editoras da época, para poder publicar as personagens que tinham mais sucesso naquele país. Hoje o Brasil pode orgulhar-se de ter publicado quase tudo o que de melhor foi criado nos Estados Unidos no campo da Nona Arte. Embora a juventude de agora esteja virada para outras criações gráficas, o Brasil possui uma inesgotável fonte de riqueza nesse campo, não dos seus desenhadores, como dos estrangeiros.



Capas de **Rex Hart (Western Star)** nºs 6 (ago/1949), 7 (nov/1949) e 8 (fev/1950). Um possível desenhista da série é Russ Heath. Os cinco primeiros números da revista foram dedicados a *Blaze Carson*; do nº 9 ao 11, a *Whip Wilson*; e do nº 12 ao 18, a *The Gunhawk*.

AS VELHAS ARMAS DO OESTE NORTE-AMERICANO

Nestas terras a descobrir e a tentar viver nelas, encontrava-se um terreno propício para a divulgação de armas de fogo das mais variadas. Os terrenos eram imensos e desolados, além de afastados de toda a civilização. Pioneiros e caçadores de todas as nacionalidades e credos vagueavam por meses e meses, sem eira nem beira, sujeitos a todos os perigos, pelo que eram obrigados a levar todo o tipo de armamento para se defenderem, quando não era para atacar outros homens. As armas também tinham de ser fáceis de manusear e de criar novas munições, quando as que tinham acabavam. Também reparar as armas quando estas avariavam era uma necessidade. Apareceram mais tarde trabalhadores especializados, os chamados armeiros, que não só faziam a manutenção das armas, como davam indicação sobre a sua segurança e podiam recuperar armas através de vários arranjos ou substituição de peças. Se algumas precauções não fossem tomadas, poderia ser perigoso e até fatal qualquer acidente que se verificasse com as armas.

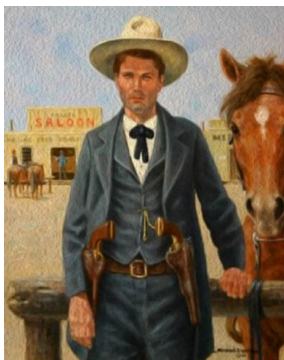


O velho Colt e o Remington 45. Uma arma linda que infelizmente matou muita gente, pela sua capacidade de fogo.

Wess Hardin foi uma personagem pouco explorada nesse campo dos assassinatos e dos duelos, pois a sua vida de crimes é superior à de Billy The Kid, que com 20/21 anos de idade já tinha morto tantas pessoas quanto a sua idade.

Hardin em 1868 (quando tinha unicamente 15 anos de idade), e segundo a sua versão, matou o primeiro homem, que por acaso era um negro que lhe tinha tocado acidentalmente e que ele achou que lhe deveria ter pedido desculpas... mandou-o voltar, o que ele não fez, e matou-o. Foi perseguido pelo Exército, mas matou três soldados e escapou.

Depois de matar mais gente, acabou preso 9 anos depois, mas foi solto e voltou à sua antiga vida de crimes. A arma que usava era o Colt 1860. Acabaria morto por um agente da autoridade a 19/8/1895. A arma que usava pesava mil e trezentos gramas, pelo que não era fácil manuseá-la.



Wes Hardin, e o Colt de 1860.

A espingarda Springfield foi usada pelo Exército norte-americano com grandes resultados no genocídio dos índios daquele país. No entanto, carregar a arma era demorado. Com a ganância do dinheiro, algumas armas seriam também vendidas aos nativos.



A Springfield, a Derringer, e uma Derringer na palma da mão

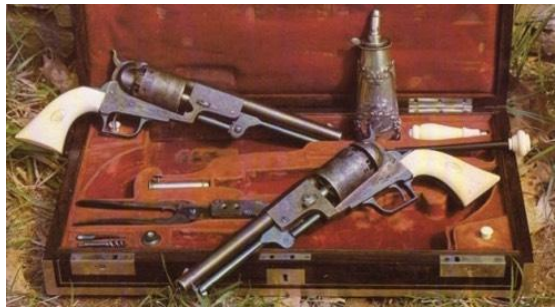
A Derringer era pistola que só os envergonhados ou traçoeiros usavam (visto que era uma arma que se escondia em qualquer lado e ninguém se apercebia da sua posse), podendo por isso ser disparada sem que o oponente possa ripostar.

Os jogadores e as mulheres também as usavam. A Derringer podia matar a pequenas distâncias. John W. Both matou o Presidente Lincoln com uma Derringer. Um fato curioso é que eram vendidas aos pares.

Já ninguém terá dúvida que a melhor arma e a mais usada no Oeste Americano era o Colt. Fosse de que modelo fosse e de acordo de quem a escolhia, a arma poderia ter vários formatos, canos e punhos, que a sua missão era sempre a mesma: Matar.

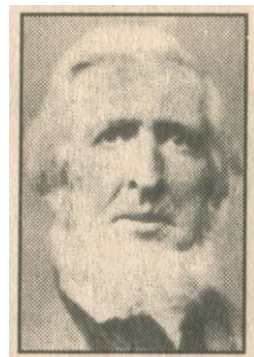


John W. Both em cera, Samuel Colt, e Oliver Winchester.



Vários Colts à escolha, e uma mala de um par de Colts.

Christian Sharps (Washington 1810 – Vernon 1874) veio a fornecer às tropas unionistas as primeiras e melhores armas de recarga da Guerra Civil Americana. Chamavam-se Sharps. Seria talvez uma das melhores e mais fiéis armas que Sharps produziu. O Exército usou-as para matar os índios também, desta vez mais rápida e eficazmente. Entretanto, criou também um novo tipo de arma... a pistola de 4 canos, muito esquisita, mas também pronta para sua missão.



A pistola de 4 canos, e Christian Sharps.

Conforme os anos iam passando, surgiam novos engenheiros a criarem armas mais perfeitas e sofisticadas e também com maior poder de fogo... pois se não acertar com a primeira bala, irá acertar com a segunda ou a terceira.

A Winchester 44 começou também a ser produzida em série a partir de 1866. Seria a espingarda que mais tarde Buffalo Bill recomendaria, como uma arma de elite. Chegou a matar muitos bisontes com uma delas. Na verdade, o seu sistema de alavanca permitia maior poder de fogo e mais rápido.



Winchester 44.



Uma sala de armas.